**EJA: OS DESAFIOS ENCONTRADOS E A IMPORTÂNCIA DA MODALIDADE PARA OS EDUCANDOS.**

Gardênia Cristina Coêlho Araújo

Maria de Jesus Ferreiran de Souza

Renata Aline Alencar Aroucha Tavares

Elessandra Rosenea Fernandes Rodrigues

Faculdade Pitágoras do Maranhão (São Luís- Turu)

Gardenia.coelho10@gmail.com

Mariadejesussouza585@gmail.com

Renatarubson@hotmail.com

Elessandra.rosenea@kotron.com.br

**Resumo:** O presente trabalho apresenta concepções sobre a educação de jovens e adultos- EJA, os desafios encontrados e a importância da modalidade para os educandos. Nessa perspectiva, a EJA tem como objetivo valorizar o que cada ser humano consegue fazer, ou seja, utilizar o conhecimento e a experiência que trazem ao longo de sua vida. Um dos maiores desafios da EJA está em devolver aos alunos a oportunidade de trilharem novos caminhos, por não terem frequentado à escola em tempo regular, por inúmeros fatores. Quando os alunos retornam a escola precisam além de conhecimento, de motivação. E o educador, como mediador através da educação deve proporcionar aos jovens e adultos a consciência para transformação em seu exercício social. Mostrando a importância do estudo para conquistas futuras e as competências adquiridas na educação da própria vida.Quando o assunto é EJA, se pensa em primeiro lugar na alfabetização. É uma parte fundamental, mas não é única. No Brasil a EJA tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para escola quando crianças. A UNESCO trabalha com o conceito dos quatro pilares, surgido do desafio por um mundo em rápida transformação. Precisamos aprender a ser, a viver juntos, a fazer e a fazer. Também há desafio da participação, da inclusão e da equidade. Como colocar em prática o conceito de inclusão, que prevê o atendimento das demandas de aprendizagem da vasta diversidade de grupos. No Brasil com características bem definidas, como os povos Indígenas, as Comunidades Quilombolas, as pessoas mais velhas, todos tem direito á educação. A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, com idade mínima de 15 anos (Ensino Fundamental) e 18 anos (Ensino Médio), cujo objetivo, é permitir que as pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de freqüentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e superar o tempo perdido. Segundo o Parecer n.º 11, de 10 de maio de 2000, do CNE, a educação de jovens e adultos possui três funções: reparadora, equalizadora, qualificadora. A função reparadora refere-se não só à entrada dos jovens e adultos no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado – o direito a uma escola de qualidade –, mas também o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano quanto ao acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. A função equalizadora relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilitarão aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A função qualificadora é a função permanente e, mais que uma função, o próprio sentido da educação de jovens e adultos; refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares.Resgatar e suprir a escolaridade do joveme do adulto no ensino fundamental e médio, que foi interrompida durante anos visando reparar e propiciar a esta classe de educandos um ensino mais acelerado e voltado para as necessidades imediatas.Adequar o jovem e o adulto para as exigências de um mercado de trabalho que prima por ser competitivo dominado pela tecnologia e pelas constantes inovações da era globalizada que vivemos. Preparando o aluno para utilizar os diferentes códigos de linguagem, para bem se comunicar e interpretar a realidade que o cerca. Despertar neste aluno uma postura consciente, crítica e responsável frente aos problemas sociais. No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais, embasados na teoria epistemologia construtiva, apontam metas de qualidade para o ensino.Desta forma a metodologia de ensino escolhida pelo educador e a forma como este desenvolve sua aula, são ferramentas para incentivar a compreensão e a construção do conhecimento levando em consideração a bagagem construída através da vivência por parte dos discentes.As ações praticadas e as experiências construídas neste processo é que transformam o objeto de estudo em conhecimento, pois o aluno não é uma tabula rasa que capta o conhecimento transmitido pronto pelo professor ou pelo meio que esta inserido; são suas ações, analisadas e refletidas, que se transformam em conhecimento.Nesse sentido, é necessário efetivar o direito a educação de jovens e adultos ultrapassam a ampliação da oferta de vagas nas escolas públicas. E que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular, de formar que ela prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências, linguagens, comportamentos e conhecimentos dos alunos, diante de suas realidades. Os alunos da EJA trazem as causas do fracasso para si próprio, são raras as ilusões aos aspectos sociais, culturais, didáticos, ou mesmo de linguagem ou da natureza do conhecimento a ser aprendido como eventuais responsáveis por obstáculos no aprendizado adquirido por estes alunos de forma empírica nas suas vivências diárias querem seja no mundo do trabalho, quer seja nas suas relações interpessoais.Encontramos também nessa trajetória de ensino e aprendizagem o desafio da participação, do envolvimento, da inclusão e da equidade frente a nossa vasta diversidade cultural.O papel da educação volta - se para a democratização do acesso ao conhecimento, produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e consequências. Para isto torna-se necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro.Por fim, pensar em um modelo mais flexível de escola, conectado com a vida. Além disso, investir na formação docente, com mais disciplinas obrigatórias e optativas na graduação. Afinal o papel destes professores é preparar os estudantes para o futuro, como ocorre com as crianças, mas ter um olhar mais sensível a tudo que é relevante para esses jovens e adultos, da saúde a religiosidade.Fala-se muito em ensinar e pouco em aprender. A preocupação não era o aluno, mas sim o mas sim o mestre. Com o tempo, os pedagogos foram descobrindo que não adiantava nada priorizar a arte de ensinar se os alunos não aprendessem. Hoje, a condução do processo de ensino mudou seu direcionamento para a aprendizagem, procurando saber em que ela consiste em como as pessoas aprendem quais as condições internas e externas que influenciam o aprendizado. O professor não deve ser apenas o detentor do saber, é necessário a conscientização do professor de que seu argumentar, questionar, discordar e opinar, desse este buscar orientá-los e estar aberto as novas experiências, procurando compreender os alunos, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas dos educandos e tentar levá-los a auto- realização,o processo de aprendizagem se da dentro do aluno, só ele é capaz de tomar a iniciativa de pensar, agir, assimilar. Qualquer esforço do professor na questão da participação, da colaboração, do incentivo e do estímulo no processo ensino- aprendizagem será inútil se não houver a colaboração, e o interesse do aprendiz. Tem muito a ver com as mudanças de atitude. O aprendizado requer principalmente, mudança de atitude dos jovens e adultos. O Aprendizado só cumpre sua função quando o individuo adquiri uma nova consciência. Os princípios norteadores da EJA fundamentam-se num conjunto de preceitos filosóficos, sociológicos, psicológicos e legais associados a objetivos, conteúdos metodológicos e avaliação de uma práxis educativa para jovens e adultos com defasagem idade de série. No currículo está contemplado o pensar e o fazer da escolar, no trabalho de construção do conhecimento, no ato de ensinar e de aprender para ler e entender a realidade e nela agir/ intervir com competência técnica e política, bem como favorecer a inclusão Social e Profissional. O grande desafio para a implantação de cursos da EJA esta relacionado a questões de financiamento, continuidade acesso sistemático do serviço, articulação entre as instituições e organizações prestadoras dos serviços da EJA, inserção no Mercado de trabalho, formação específica para os docentes da área e atendimento sistemático e continuo as diversidades (indígenas, quilombolas, rural, portadores de necessidades especiais, Pescadores, campo, etc.). O programa é voltado não somente para os educando, mais também busca a valorização e a qualificação dos educadores dentro do processo, no que diz respeito o processo de ensino- aprendizagem. Portanto, para vencer os desafios dentro da modalidade EJA é necessário que haja mudanças em todos os envolvidos (jovens, adultos, professores, gestores, etc.), para se obter resultados que venham promover qualidade de ensino e aprendizagem dentro das salas de aula da EJA.

**Palavras- chave**: Desafios. Importância. Jovem. Adulto.

**REFERÊNCIAS**

AMAGI, Isao. Melhorar qualidade do ensino escolar. In: DELOPES, J. Educação: um tesouro a descobrir.6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Pedagogia do oprimido 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

e ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia B. I. (Org.). Ser Professor é Ser

Pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007.

DELORS, Jacques - *Educação: um tesouro a descobrir*. 8ed. – São Paulo: Cortez;

Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003. “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI” (Relatório Jacques Delors).

FORMIGA, Isabella. Cumprindo pena em regimento fechado, detendo do DF se forma na faculdade. Publicação: 04 out. 2013. Disponível: <http://www.livrosepessoas.com/2013/10/03/cumprindo-pena-em-regime-fechedo-detento-do-df-se-forma-na-faculdade/>

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à práticaeducativa.24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos**:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

MORIN, Edgard. Os sete saberes necessário a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Campinas: Papirus, 1992.

OLIVEIRA, Helton. DF tem primeiro preso em regime fechado a concluir faculdade. Publicação: 01 out. 2013. Disponível em: <http://www.df.gov.br/noticias/item/9328-df-tem-primeiro-preso-em-regime-fechado-a-concluir-faculdade.html>

RIBEIRO, V. M. Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1° seguimento do ensino fundamental. São Paulo: ação educativa, 1997.

<http://aprendendonadiversidade.blogspot.com.br/2010/03/ampliando-os-horizontes-na-eja.html>

<http://aprendendonadiversidade.blogspot.com.br/2010/03/ampliando-os-horizontes-na-eja.html>

.